

Novo transporte estimula fantasia infantil

Concepções exóticas sobre o metrô não impedem que crianças avaliem os benefícios que trará

Como será o metrô? Esta pergunta toma dimensões inesperadas se levada às crianças, principalmente aquelas que moram nas cidades-satélites do Distrito Federal e convivem com a enorme expectativa de sua inauguração em 1994. Possuidoras de vasta curiosidade e ainda pouca informação a respeito, elas imaginam o novo sistema de transporte com base nos elementos formadores de seu próprio mundo. O metrô é comumente associado a algo veloz e confortável. É igualmente comparado a modernos trens europeus, antigas marias-fumaças e até mesmo aviões. O que se verificou em entrevistas feitas junto aos alunos da rede pública de ensino do DF é que, quando o assunto é metrô, não há restrições que se apliquem às suas fantasias.

De acordo com a opinião geral das crianças entrevistadas, o metrô certamente vai facilitar o seu dia-a-dia e principalmente dos seus pais, que em sua maioria depende do transporte público para se locomover. Sejam quais forem as particularidades do universo familiar das crianças, o metrô sempre é visto com simpatia. Muitos guardam folhetos explicativos do novo meio de transporte e até mapas das localizações onde as linhas serão construídas. Particularmente em Samambaia, a excitação das crianças é maior, uma vez que a estação da cidade será a primeira a ficar pronta, com as obras já em pleno andamento.

As crianças demonstram também uma insatisfação muito grande pelo atual modelo de transporte coletivo de ônibus. Colocando uma visão muito particular a respeito, elas reclamam do desconforto e das desvantagens que sofrem devido a seus portes físicos, quando se vêem no "empurra-empurra" dos coletivos, que andam lotados, e não dispõem de condições de segurança adequadas ao transporte de menores. Pensam que com o metrô vão se livrar destes transtornos.

Acreditam ainda, que a implantação do modelo de Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT), ou melhor, o metrô-DF, vai facilitar em muito o acesso às opções de lazer que são oferecidas no Plano Piloto. Entre as vantagens, elas destacam a agilidade do sistema e ainda a possibilidade de um gasto menor, fator principal que tem impedido aquele habitual domingo no Parque da Cidade, ou mesmo um passeio pela Esplanada dos Ministérios nos feriados nacionais.

Em meio às dificuldades econômicas que atravessa o País, o metrô se mostra como um alento. As crianças acreditam que, apesar da crise, o progresso ainda é possível, e demonstram claramente um forte espírito de cidadania. Começam a sentir orgulho de morar nas satélites e acreditam que apesar de conviverem com os mais diversificados problemas, o metrô é o primeiro passo para o desenvolvimento definitivo de suas cidades.

Obras alimentam expectativas

FOTOS: RAIMUNDO PACCO

• **Thiago Alves**, 9 anos, estudante da 2ª série do Centro de Ensino de Primeiro Grau nº 10 da Ceilândia, morador da QNM 23 conj. F casa 27, Ceilândia, não tem dúvidas em afirmar que o metrô é igual a um trem. "Conheço bem o metrô, ele se parece com os trens de filmes americanos, é muito limpo e confortável". Ele crê ainda que o novo transporte, mais rápido e seguro, possa valer para uma série de aventuras. "Dizem que o metrô vai mesmo correr em alta velocidade".



• **Márcio Vinícius Cardoso**, 10 anos, estudante da 3ª série do Centro de Ensino nº 04 do Guará, morador da QI-02 bloco O apt 208, Guará, associa o metrô ao trem, mais rápido e eficiente que o atual sistema de transporte. Coloca como o principal benefício às crianças o fato de ser seguro e confortável, e aos trabalhadores a rapidez. Embora só tenha visto na televisão um metrô "de verdade", espera que do DF seja tão moderno quanto os dos outros estados.



• **Iara Lúcia Nascimento**, 11 anos, estudante da 5ª série da Escola Classe 108 Samambaia, residente na QR 310 conjunto 05 casa 08 de Samambaia, só espera uma coisa do metrô: se livrar do "empurra-empurra" dos coletivos. Conta que, além dela, sua mãe, que sofre problemas cardíacos, também não suporta a aglomeração, e já passou mal "infinitas vezes" nos ônibus da cidade.



• **Cristiano de Souza Albuquerque**, 12 anos, estudante da 5ª série da Escola Classe 108 de Samambaia, morador da QR 306 conjunto 18 casa 17, Samambaia, tem a planta do metrô, que retirou de um recorte de jornal, dentro de seu caderno. "Me interessei pelo metrô desde o começo", conta com entusiasmo, descrevendo a localização das linhas que cortarão as satélites em direção ao Plano Piloto. "Com o metrô funcionando tenho certeza que meus finais de semana e feriados serão bem mais divertidos".



• **Cleide Rodrigues dos Santos**, 11 anos, estudante da 5ª série do Centro de Ensino de Primeiro Grau Nº 10 da Ceilândia, residente da QNM 09 conjunto 10, casa 04 da Ceilândia, diz que gosta muito de andar de ônibus, mas quando o metrô chegar sua preferência certamente mudará. "Tive um sonho no qual a cidade parecia com São Paulo, com muitas luzes e muitas pessoas. Acredito que o metrô trará o progresso". Ela conta ainda que em sua casa são comuns conversas...



• **Delma Silva Souza**, 12 anos, estudante da 4ª série da Escola Classe 108 de Samambaia, moradora da QR 108 conjunto 04 casa 04 de Samambaia é a única aluna a já ter andado de metrô em sua escola. Residente no DF há apenas cinco anos, e procedente do estado do Rio de Janeiro, ela espera vivenciar novamente a experiência. Apesar de ter consciência de só reviver a situação daqui a quatro anos, quando da inauguração do novo sistema, ela aposta que se repetirá a emoção que sentiu a primeira vez.



• **Fabiana da Silva Batista**, 10 anos, estudante da 4ª série do Centro de Ensino de Primeiro Grau nº 10 da Ceilândia, moradora da QNN 25 conj. 03, casa 07, costuma associar o metrô a um elefante, o bicho que mais aprecia. Ela explica que seu raciocínio se deve ao aspecto da tromba do animal que, segundo ela, se parece com os vagões dos passageiros. "Imagino também que, assim como o elefante o metrô faz muito barulho", diz Fabiana, que costuma visitar as obras do metrô.



• **Adailton dos Santos Barbosa** — 11 anos, estudante da 2ª série do Centro de Ensino de Primeiro Grau nº 10 da Ceilândia, morador da QNN 25 conj. G casa 06, pensa que Brasília vai mudar muito com a inauguração do metrô. "As pessoas não podiam mais esperar por uma solução, é muito difícil pegar os ônibus que andam sempre lotados e atrasados". Ele diz que o metrô pode ainda despertar uma vontade das autoridades em melhorar também os problemas de asfaltamento do local onde mora.



• **Diocleciano Souza da Rocha**, 15 anos, estudante da 5ª série da Escola Classe 108 Samambaia, residente da QR 510, conjunto 16, casa 26, Samambaia. Apesar de ter chegado há sete anos no Distrito Federal vindo com sua família da Bahia, nunca visitou o Plano Piloto. "Não encontrei ainda uma boa oportunidade, algo que me fizesse pagar uma passagem cara apenas por diversão, que já encontro aqui onde moro". Brincando, ele disse que ia esperar para conhecer o Plano Piloto de metrô.

